

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário de Minas*

Class.: 118

Data: 13.07.84

Pg.:



Krenaks afirmam que são honestos e precisam trabalhar para comer

Índios Krenaks apelam por um pedaço de terra

O secretário do Trabalho Ronan Tito recebeu a visita de três representantes dos índios Krenaks, residentes no município de Resplendor, para tratar da questão da demarcação de suas terras. O cacique José Alfredo de Oliveira, Laurita e Augusto vieram acompanhados do delegado regional da Funai em Governador Valadares, Lúcio Flávio Coelho.

No dia 19 de junho último, 35 representantes dos índios Krenaks se reuniram em Governador Valadares, na Delegacia de Funai, com técnicos do Governo de Minas e autoridades da Funai, inclusive de Brasília, para tratar da questão. A razão dos índios procurarem Ronan Tito se deve à recente decisão do governador Tancredo Neves de nomear a Secretaria do Trabalho como órgão responsável pela questão do índio em nome do Governo.

NÃO ROUBAMOS

O cacique José Alfredo diz que "precisamos acabar com este sofrimento. A gente anda de lá prá cá, e na hora de trabalhar não tem nada resolvido. A terra é da gente e não podemos tirar nem um pau de lenha que os fazendeiros falam que nós roubamos. Também só pescamos escondido".

Lúcio Flávio Coelho, delegado da Funai, diz que em 1923 foram doados aos índios, pelo governo federal, 4 mil hectares de terra. Hoje 15 famílias com 99 pessoas estão vivendo em apenas três alqueires de terra. O cacique diz que "lá não tem jeito de plantar e nem criar nada. Não tem terra baixa. A terra é cheia de morro e perto do rio Doce é cheio de areia. Planta só um pedacinho, porque não tem terra boa prá plantar. O lugar está virando uma favela". Ele conta também a história do seu povo: "Em 1958 nos mandaram para Machacalis, na divisa da Ba-

hia. Em 1972 ganhamos na justiça e voltamos a pé para Krenak (município de Resplendor), levando 96 dias. Nem todos voltaram, em uma semana o capitão Pinheiro tirou os índios de lá a força. Nós fomos levados algemados pela Polícia Militar para a Fazenda Guarani (município de Carmésia). Nessa época muitos fugiram para São Paulo, Santos e Mato Grosso e se espalharam. Ficamos lá sete anos, mas não gostamos da Fazenda Guarani. A terra é muito fria e terra ruim. Nós gostamos de terra quente e em Krenak pode plantar em qualquer lugar. Em 1979 nós voltamos para lá na marra e então começou a briga com os fazendeiros".

O delegado regional da Funai, Lúcio Flávio Coelho diz que a ação dos posseiros é para intimidar. Para que o índio se sinta agredido e se afaste. Disse ainda, que eles têm um atendimento periódico na área de saúde. Mas o problema maior é a terra, essencial para o índio, acrescenta. O cacique diz "que a Funai ajuda, mas que não tem condições de dar alimento prá todo mundo. Nós queremos trabalhar também, mas a polícia florestal não deixa a gente nem pescar". Diz também que o vice-prefeito de Conselheiro Pena, Balbino Lacerda e seu vaqueiro é o que mais pressiona os índios.

O deputado estadual Antônio Faria, que ajuda nas negociações, diz que na Justiça os índios ganham. E que eles estão abrindo mão de dois terços de suas terras. Dos 960 alqueires a que têm direito, reivindicam 360 alqueires, ou seja, 1200 hectares dos quatro mil hectares iniciais.

O secretário Ronan Tito disse que já realizou contato com a direção da Funai e que brevemente fará contato com os fazendeiros para as negociações. E afirmou que irá lutar para que eles tenham de volta suas terras. O cacique José Alfredo de Oliveira disse que "estou meio duvidoso, mas tenho esperança que o governo resolva a questão".